

SESSÕES DO PLENÁRIO

44ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de maio de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO LEUR LOMANTO JÚNIOR (1º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Ângela Sousa, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(56)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Soldado Prisco comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 26/04/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Antes de passar ao Pequeno

Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 32ª, 36ª, 37ª, 38ª, 39ª, 40ª realizadas, respectivamente, em 13, 25, 26, 27 de abril e 02 e 03 de maio de 2016; especias: 12ª e 17ª, realizadas, respectivamente, em 13 e 28 de abril de 2016; extraordinárias: 4ª e 5ª, realizadas, respectivamente, em 26 e 27 de abril de 2016.

Em votação as atas que acabaram de ser lidas. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovadas por unanimidade.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.(**Oradores inscritos**)

Com a palavra o primeiro orador inscrito do Pequeno Expediente, deputado Bobô pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BOBÔ:- Boa-tarde, Sr. Presidente, Srªs e Srs. Deputados, eu queria fazer um apelo ao governador Rui Costa, porque a gente já vem tratando desse assunto há algum tempo e até o momento nada se fez, nenhuma providência foi tomada com relação à saúde do Território do Piemonte, Norte do Itapicuru, especialmente, na cidade de Senhor do Bonfim. Volto a repetir e quero, aqui, deixar registrado que todos os dias, quando for possível, e se possível, voltarei ao mesmo discurso.

Não é possível, até porque sou filho da cidade de Senhor do Bonfim, sou bonfinense, que a gente discuta a saúde no Estado da Bahia com intervenções bastante significativas, inclusive, feitas pelo secretário Fábio Vilas-Boas e nem sequer uma visita o secretário fez àquele território. E volto a repetir, nenhuma visita ele fez.

Já tratei com o secretário, tive a oportunidade de ser recebido em várias audiências e em todas as audiências que tive com o secretário Fábio Vilas-Boas o tema foi o mesmo. É, absolutamente, necessário que o governo da Bahia seja solidário à total ausência de políticas na área de saúde daquele município. E quero dizer que a responsabilidade não é do Estado, a gestão é plena, a gestão é municipal, mas entendo que o estado é solidário nesta questão, e tem que ter a sua responsabilidade dividida, afinal de contas, ali, moram mais de 300 mil pessoas.

Eu estou profundamente triste, decepcionado, inclusive, com a condução do secretário com relação a esse problema. Não é um problema simples, não é um problema fácil, soluções, inclusive, foram colocadas para ele. Para você ter uma ideia, deputado Adolfo, você conhece aquela região bem, o Hospital Regional de Senhor do Bonfim, tem suas problemáticas, questões de dívidas trabalhistas vultosas, o passivo muito alto e é muito difícil, por exemplo, o Estado chegar e ser parceiro nessa questão.

Bom, se não é possível fazer, absolutamente, nada com o hospital já existente, poderíamos pensar na construção de um hospital novo como prometeu, há alguns anos, o governador Jaques Wagner e também o próprio governador Rui. Mas entendemos que na situação atual é impossível estarmos aqui cobrando a construção de um hospital naquele território, um hospital novo.

Bom, qual seria então a saída? Nós oferecemos a saída ao secretário,

colocamos a condição de contratualização com um hospital particular, da rede privada – por sinal um excelente hospital que existe em Senhor do Bonfim – para que, assim, a população mais carente, através do SUS pudesse ser recepcionada.

O secretário, até então, gostou da ideia e me deu sinal verde para conversar com o pessoal, convencer os proprietários do hospital, e assim o fiz, trouxe a proposta sinalizando com o receptivo pelo SUS e nada se produziu daí para a frente. Na realidade, fiz 3 viagens para discutir esse assunto e o secretário colocou na mesa como se houvesse necessidade de discutir politicamente essa questão.

Entendo que saúde e educação não têm bandeira política. Não existe bandeira política na saúde e na educação, é obrigação de qualquer governo, seja ele qual for, fazer investimentos nessas áreas, prioritariamente nessas áreas.

Quero aqui dizer que fiquei extremamente decepcionado com essa condução, conversei com o líder Zé Neto, que também não fez absolutamente nada. Zé Neto poderia tomar a frente dessa questão por entender a absoluta necessidade de investimentos naquela região.

Nós não temos a quem pedir socorro, a regulação de Senhor do Bonfim é feita para Juazeiro, a regulação de Jacobina é feita para Salvador, e quem tem um problema mais grave de saúde... Algumas pessoas recentemente morreram vítimas de AVC, precisando de uma UTI, que a gente também não tem.

Vejam só, nessa conversa com o secretário também coloquei a condição da empresa fazer investimento em UTI, o que ele também concordou, contratualizando pelo SUS e também nada foi feito com relação a isso.

Portanto, fica aqui o meu desagravo, o meu descontentamento, o meu aborrecimento com a condução do secretário Fábio Vilas-Boas, na área de saúde.

Obrigado, Sr. Presidente, pela sua paciência e vou voltar várias e várias vezes, aqui, com esse mesmo sentimento de frustração até o governo dar a atenção devida e necessária à saúde do território de Senhor do Bonfim.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao deputado Adolfo Viana, pelo tempo de 3 minutos. (Pausa) Pelo tempo de 2 minutos. (Pausa) De 5 minutos, desculpe.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, usarei o tempo que V.Ex^a permitir, mas o nosso Pequeno Expediente é de 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Desculpe, V.Ex^a tem razão, 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Então se puder retornar o meu tempo para que possa utilizar meus 5 minutos, serei grato.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, gostaria nesse momento de parabenizar o deputado Bobô que demonstra ter responsabilidade com a cidade de Senhor do Bonfim e com toda aquela região.

Não é por ser um deputado de um partido da Base do Governo que ele não vai demonstrar a sua insatisfação pela falta de atenção que esse governo vem tendo, e não é só, deputado Bobô, em Senhor do Bonfim, a cidade de Juazeiro também tem o seu hospital regional vivendo uma crise seríssima e não é admissível que o governo do Estado não tome as providências cabíveis.

Vamos também, com muita responsabilidade, com muita tranquilidade continuar a fazer esse tipo de apontamento e discordar um pouco, deputado Bobô, porque V.Ex^a citou, aqui, problemas nas áreas de educação e saúde, e eu acho que o maior problema, hoje, vivido pelo Estado da Bahia, é o problema da segurança pública.

Compreendendo que a saúde e a educação precisam também de investimentos, mas a questão da segurança pública chegou a um ponto inaceitável.

O governador do Estado em entrevista coletiva afirmou que contrataria os policiais civis logo após o carnaval, ele disse que nomearia no Diário Oficial os policiais civis logo após o carnaval. O carnaval já passou tem um bom tempo.

Criaram alguns obstáculos para os concursados da Polícia Civil e os agentes penitenciários. O último obstáculo foi vencido ontem justamente quando o Tribunal de Contas deu o sinal verde para a contratação dos policiais civis.

Esperamos que o governo faça esta nomeação o mais rápido possível, porque ninguém pode ter dúvida de que com 170 delegados, 500 investigadores e 500 escrivães, a nossa polícia vai poder ter uma postura mais firme, combatendo a criminalidade que assola o Estado da Bahia.

Espero, realmente, que todos os parlamentares daqui façam esforços, na medida das suas possibilidades, para cobrar do governador Rui Costa a nomeação imediata de policiais civis e dos agentes penitenciários.

O Estado da Bahia é um dos estados mais violentos do Brasil. Com essa nomeação, a Polícia Civil ganhará força para combater o crime organizado.

Fico com a sensação positiva, otimista de que, se o governador vier a nomear integralmente os policiais civis e os agentes penitenciários, nós vamos superar este momento difícil que estamos enfrentando, com a criminalidade tomando conta não só da nossa capital, mas, principalmente, do interior do Estado da Bahia.

Não podemos aceitar que as cidades do interior do Estado da Bahia continuem vulneráveis como se encontram: com os criminosos explodindo caixas eletrônicos a todo momento e esculachando os trabalhadores em todo o interior do Estado da Bahia.

Esta Casa precisa cobrar do governador essa nomeação. Deputado Nós temos, deputado Leur Lomanto Júnior, 1/3 das cidades da Bahia sem delegados. Isso não é possível, não é razoável!

Então, finalizo meu pronunciamento pedindo ao governador Rui Costa que nomeie imediatamente os policiais civis e os agentes penitenciários, para que, de uma vez por todas, o Estado da Bahia deixe de ser o destino preferencial do crime organizado.

Governador, o que este Parlamento lhe pede, no dia de hoje, é que o senhor cumpra com sua palavra e nomeie integralmente os policiais civis e os agentes penitenciários.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra à deputada Luíza Maia, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, quero registrar a minha tristeza pelo que está acontecendo, hoje, em Brasília.

Acho que, consolidando-se o golpe, nós vamos, a partir de amanhã, ser governados por um governo usurpador, ilegítimo, golpista, que o Brasil não merece.

O deputado Joseildo Ramos já citou o editorial do *El País* hoje. A gente vê a indignação dos democratas, dos progressistas, no mundo, nas manchetes de todos os jornais, com essa situação que o nosso País vive.

Infelizmente, é a nossa realidade. Golpe é golpe!

Trezentos e sessenta e poucos deputados desrespeitaram a decisão de 54 milhões de brasileiros, que elegeram uma presidenta que não está em nenhuma lista de propina, não há nenhuma denúncia nem crime contra ela. É golpe! O impeachment que acontece no Brasil, hoje, é golpe!

Mas nós somos da luta, e isso não nos amedronta. Digo sempre que quem enfrentou a ditadura militar não tem medo de golpistas declarados, propineiros com tantas denúncias sem apuração. A história da Lava Jato está aí, passou de todos os limites. Só um lado é investigado; os outros são citados nas delações diversas vezes – inclusive o presidente que assumirá daqui a pouco, não sei que horas –, mas todos fazem de conta que não existe nada.

Então, vamos para frente, porque nada melhor do que um dia após o outro.

Quero registrar também – isso já não é tão triste –, presidente, a decisão de firmeza comandada pela presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, nossa companheira Fabíola Mansur, que deve falar melhor aqui, porque preparou essa representação junto à assessoria que estamos fazendo nesta Casa, para ver se a gente barra as loucuras, os assédios, as insanidades do deputado Pastor e Sargento, que tem usado esta tribuna para agredir e desrespeitar as mulheres. Fico pensando, deputada Fabíola, ele fica dizendo em todo o canto que é doido. Agora, ele só usa a doidice dele para desgastar e desmoralizar as mulheres e para combater a diversidade. Uma pessoa que chega ao limite de não respeitar a própria mãe respeitará quem mais?

Acho que as mulheres, principalmente, e os homens desta Casa, que sabem que o que ele está fazendo é um desrespeito ao Parlamento, à sociedade baiana, à diversidade, às mulheres, que têm bandeiras e lutas históricas, as quais eles tentam desmoralizar e desgastar de qualquer forma... Exemplo disso é a história da luta pela igualdade de gênero, que virou coisa do demônio, que virou coisa de “viado”, que

virou coisa de “sapatona”. São os termos que ouvimos desta tribuna.

Acho que é uma tristeza muito grande assistirmos a tudo isso. Está de parabéns V.Ex^a, a bancada feminina, as mulheres, os homens que compõem a Comissão dos Direitos da Mulher. Realmente, não há mais o que se fazer em relação a isso.

Um outro registro que quero fazer é sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal em relação ao golpe. Isso se encontra nas redes sociais, no *Twitter*... O STF é golpista também. Fiquei pensando e refletindo: a presidenta Dilma vetou aquele aumento absurdo de 70% de reajuste, que encaminharam para o Congresso Nacional, para um Poder que já ganha muito bem e não precisava ter tanta ganância num momento de dificuldade pelo qual o Brasil e o mundo passam. Hoje, a crise que bate no Brasil é internacional. Sei que os opositores, os golpistas, os defensores do presidente golpista, do articulador do golpe acham que não. Querem responsabilizar o governo brasileiro por essa situação. Mas quem estuda e sabe o que é o sistema capitalista sabe que não há cabimento e que a situação não é bem assim. É uma vergonha para nós ver o Supremo Tribunal ter uma postura dessas. Mas também a gente tem que entender que o próprio Congresso aprovou o aumento que eles pediram e que a nossa presidenta Dilma vetou quando teve oportunidade.

São essas questões que eu queria colocar aqui e dizer que realmente hoje não é um dia fácil para a luta das mulheres. Vimos ontem o que ocorreu dentro do avião que levava a nossa delegação de mulheres, que, mesmo neste momento de dificuldade, em que derrubam temporariamente a nossa presidenta Dilma, tiveram e organizaram a IV Conferência Nacional de Política para as Mulheres – um sucesso e uma prova de que estamos montando a resistência e não teremos medo dos golpistas.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, quero fazer aqui um pequeno resumo do que falaram aqui os 3 deputados que por aqui passaram. Primeiro, a deputada Luiza Maia, com a qual quero me solidarizar pela luta das mulheres, por determinados procedimentos que se tem adotado aqui por parte dos parlamentares. Solidarizo-me com V.Ex^a.

Ao contrário da sua tristeza, deputada, estou alegre. Eu e milhões de brasileiros estamos alegres, neste dia de hoje, ou, pelo menos, com novas expectativas. Será um governo novo, acho que cada brasileiro deve ter em seu coração e em suas mentes essa ideia de um Brasil melhor, de um Brasil sem esse governo atual, que não traz mais nenhuma expectativa para brasileiro algum. Essa é a verdade, minha cara deputada, que podemos comprovar.

V.Ex^a, deputada Luiza Maia, sempre fala sobre os 54 milhões de votos que obteve a presidente Dilma. Mas V.Ex^a deve, também, chamar a atenção para a vontade atual dos milhões de brasileiros: mais de 60% dos brasileiros hoje são a favor do

impedimento da presidente Dilma. O são, exatamente, por entender que precisamos de novas expectativas.

Em outras oportunidades, até concordei, por exemplo, com a dita má conduta do ex-presidente da Câmara Federal que faz parte do nosso partido, o PMDB. Sempre concordei com isso, ninguém vai tapar o sol com a peneira. Mas nós também sabemos, deputada, e essa verdade tem de vir à tona, meu caro Presidente, que essa crise moral em que o País vive tem um comandante maior. E essa verdade está vindo à tona, está aflorando. Já, já terá uma conclusão, terá um final, para que se ponham os pontos nos “is”.

Ninguém aqui vai defender o indefensável, mas não vamos mais ficar com esse discurso de que não se teve um comandante maior, de que não houve um coordenador maior de toda essa crise ética e moral na qual o nosso País está vivendo.

Ouvi também o querido deputado Bobô fazer as suas queixas em relação à ineficiência da Saúde, deputada Fabíola Mansur – me parece que na região do Senhor do Bonfim –, e tem sido assim. O deputado Adolfo Viana falou também de Juazeiro. E na nossa região é a mesma coisa. Esse governo, deputado, promove um plano de ação e, no entendimento deles, é como se o plano já estivesse realizado. Nada acontece, e os dias vão passando.

Faço um desafio a qualquer deputado ou deputada: cadê os consórcios de saúde, minha cara deputada Luiza Maia, deputada Fabíola Mansur, que foi uma defensora árdua desse novo modelo de gestão da saúde em nosso Estado? Cadê? Me diga, por favor, apenas um consórcio que de fato esteja funcionando!

O que temos visto por aí são as pessoas, sobretudo aquelas do interior, morrendo na fila da tal Regulação. Várias unidades de pronto atendimento pelo interior afora – é assim em Valença, na nossa região – estão com as portas fechadas. Ali houve investimentos, aplicação de recursos da saúde, e nenhum benefício foi levado para a nossa população.

Da mesma forma, o deputado Adolfo Viana, que vem se destacando pela sua defesa, pelo seu movimento em prol da nomeação dos concursados da Polícia Civil e dos agentes penitenciários, exatamente pela ineficiência também da Segurança Pública em nosso Estado.

Desde o ano passado, Sr. Presidente, que tenho me preocupado com dois setores do governo do Estado: saúde e segurança pública. Eu tenho chamado de “Sistema S” do governo do Estado, que verdadeiramente tem sido um calo nos pés de cada cidadão baiano, de cada cidadã baiana. Toda vez que um cidadão, que uma cidadã precisa do sistema público de saúde, ele é ineficaz. Toda vez que alguém precisa do serviço mais simples que seja de uma delegacia de polícia pelo interior afora, ao bater nas portas, nunca tem funcionário de plantão, nunca tem agente para atender e muitas vezes nem delegado tem.

Portanto, meu caro deputado Bira Corôa, V.Ex^a que é essa liderança forte na região de Camaçari, é bom chamar a atenção do governo. Nós estamos caminhando para o segundo ano, para a metade desse governo, e é preciso dar resposta à

comunidade.

Eu passava hoje pela Av. Paralela, deputado Pedro, e vi em um outdoor a seguinte frase: “Governador Rui Costa, cumpra com o que V.Ex^a se comprometeu durante a sua campanha”.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas Deputados e Deputadas, os que nos assistem nas Galerias e pela *TV Assembleia*, apoiadores da Mesa Diretora, funcionários, técnicos, gostaria de deixar os meus cumprimentos e um abraço aos amigos da cidade de Condeúba, que completará 155 anos de emancipação política no próximo dia 14 de maio.

Deixo um abraço para o nosso prefeito Augusto Ribeiro; para a vice-prefeita Jesuína Ribeiro; aos amigos Maurício Evangelista; Silvano Pereira, presidente da Câmara de Vereadores; um abraço também para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, José Marques; ao nosso também presidente da Central de Associações, querido amigo Reginaldo, enfim, saudar todos os amigos de Condeúba.

Da mesma forma, também, gostaria de deixar um abraço para os amigos de Eunápolis, que comemora 28 anos de emancipação política no dia 12. Mando um abraço para o prefeito Neto Guerrieri; para o vereador Lucas Leite, do nosso partido, um velho batalhador, lutador, agrônomo e colega de Joseildo Ramos na saudosa e querida Universidade Federal da Bahia; para o nosso Mauro Borges, secretário municipal; para a Dona Ciça Guerrieri, primeira-dama e secretária; para Rafael Oliveira e Roberto Martins, secretários do nosso partido; para as professoras Iraci Pereira Reis e Lauristênia Sobrinho; bem como para André Luiz, presidente do nosso partido.

Quero, Sr. Presidente, também fazer um importante registro da autorização para o início da gestão do Presídio Regional de Vitória da Conquista. A autorização foi assinada, na última segunda-feira, pelo nosso secretário Nestor Duarte, que, depois de um longo trabalho, de uma longa luta, conseguiu que o governador Rui Costa autorizasse, depois de uma licitação criteriosa, a empresa vencedora a gerenciar o presídio de Vitória da Conquista, que vai abrigar mais de 700 detentos em duas alas: feminina e masculina.

Quero dizer da minha satisfação pessoal, porque, enquanto gestor daquele município, foi na minha gestão como prefeito que adquirimos uma imensa área e destinamos ao governo do Estado. Houve, infelizmente, esse atraso em função dos problemas da execução da obra. A empresa que venceu inicialmente foi desabilitada, e, agora, finalmente, essa outra empresa começa, dentro dos próximos 30 dias, a gerenciar essa importante obra. Ou melhor, pôr em prática essa importante obra, que é social, arquitetônica, de engenharia, mas que, sobretudo, vai contribuir para o sistema

de segurança, dando um tratamento da Lei de Execução Penal de acordo com a Legislação.

O governador Rui Costa, simultaneamente, está tocando a construção de um grande presídio na cidade de Brumado, com mais de 500 vagas, para melhorar o sistema penitenciário baiano.

Finalmente, Sr. Presidente, gostaria de assinalar também a minha indignação com a concordância dessa caracterização de golpe contra a presidenta Dilma Rousseff e contra a democracia. A história vai, logo, logo, fazer essa avaliação. Vamos viver nesses dois anos um período de turbulência e não há como, realmente, nos acomodarmos. Embora a orientação do Partido já seja de tranquilidade, de calma, mas também de indignação e de, sobretudo, mobilização das forças sociais e políticas, para aprofundarmos o debate sobre a democracia brasileira.

Este e o próximo ano serão um período de grande debate e de grande capacidade de mobilização social. Vamos ver quem, de fato, quer fazer a reforma política neste País. Sem a reforma não haverá, absolutamente, democracia neste País.

A última coisa: o nobre deputado Hildécio Meireles fez comentários sobre a fala dos outros deputados. Quero registrar aqui que o nobre deputado Hildécio Meireles, que deve estar nos ouvindo, respeitosamente, critica a saúde. Ora, inclusive foi com o voto do PMDB que retiraram R\$ 40 bilhões anuais do SUS, R\$ 40 bilhões da CPMF, que era um imposto que contribuía diretamente para a saúde pública. Da mesma forma também, é muito fácil se criticar os elementos da realidade, quando não se discute as premissas que poderiam corrigir esses problemas. Por isso, vamos fazer esse debate aqui, nesse Parlamento!

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Concluo, Sr. Presidente, dizendo que de fato é golpe e que o PMDB vai ser responsabilizado pela história deste País por essa atitude de traição aos princípios democráticos.

Essa era a nossa intervenção nesta tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr^{as} e Srs. Deputados, mais uma vez quero fazer uma cobrança ao governo do Estado em relação ao Município de Jacobina. Jacobina é uma cidade importante e que não tem tido a atenção do governo estadual, do governo Rui Costa. O governo não tem dado atenção na área de infraestrutura não só a Jacobina como também às cidades do seu entorno.

Em Jacobina existe uma obra de esgotamento sanitário que foi iniciada pela Embasa e que se encontra totalmente paralisada. Deixaram buracos e mais buracos nas ruas de Jacobina. E a Embasa não se pronuncia, não diz quando vai retomar a obra. E quem tem sofrido é o povo de Jacobina com a buraqueira instalada em diversas ruas da cidade.

Anunciaram um mercado municipal. Durante a campanha eleitoral, em agosto de 2014, o então governador Jaques Wagner foi ao Município de Miguel Calmon, ao lado, e anunciou o mercado municipal de Jacobina. Cadê esse mercado municipal? Depois, anunciaram que iriam fazer uma licitação. Cadê o mercado municipal de Jacobina? Mais uma obra que só existe na propaganda do governo do Estado, mais uma obra que foi anunciada e não foi executada no Município de Jacobina.

A questão das estradas. Quem anda de Laje do Batata até Morro do Chapéu sofre, porque a estrada, importante estrada do interior da Bahia, está totalmente esburacada. A estrada que liga Jacobina a Miguel Calmon também se encontra em péssimas condições. Assim como a BA-131, que liga o Município de Caém a Saúde, Pindobaçu, Antônio Gonçalves e Senhor do Bonfim, deputado Bobô, encontra-se em péssimas condições. O que mostra a falta de compromisso do governo do Estado com a Cidade de Jacobina.

Com relação à Segurança Pública, foi cobrada pelos deputados da Oposição uma melhoria. Jacobina também está com deficiência na segurança pública, porque o governo não tem dado prioridade à segurança pública de Jacobina. Já cobre aqui o aumento do policiamento nos distritos de Jacobina, e nada, não há uma resposta. Distritos importantes como Paraíso, Junco, Laje do Batata, Caatinga do Moura, Cachoeira Grande precisam de um policiamento efetivo, de um aumento do contingente policial, e o governo não se pronuncia.

Enquanto isso, a bandidagem está solta e a violência vem crescendo, não só em Jacobina, deputados, mas em toda a região. Ao lado, no Município de Mirangaba, em Ourolândia, em Caém e em Miguel Calmon são diversos os registros de violência.

Enfim, falta o governo ter uma atitude clara, uma atenção especial com Jacobina e região, olhar por aquela importante região do nosso Estado, que clama por atenção por parte do governo estadual.

Para terminar, quero pedir ao governo do Estado uma solução em relação aos servidores terceirizados do ensino estadual, que estão sem receber seus salários há 2 meses. Há servidor que está passando fome, passando dificuldades, sem conseguir pagar suas obrigações, e o governo do Estado não sinaliza. Quero saber se a culpa é da empresa ou se é falta de pagamento do governo. Espero que o governo solucione essa questão e que os servidores não passem mais as dificuldades por que estão passando.

Fica, aqui, mais uma vez, a minha cobrança ao governo do Estado para que dê uma atenção diferenciada ao Município de Jacobina e a toda a sua importante região.

E cobro, mais uma vez, a solução sobre o pagamento dos servidores terceirizados do ensino estadual.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra à deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Nobre presidente Leur, caros deputados e deputadas, presentes às Galerias, obviamente ninguém poderia estar feliz hoje, um dia difícil para a democracia, já que o impedimento de um presidente da República é um momento de tristeza e também de reflexão à luz das responsabilidades que teremos à frente.

Todos nós sabemos o quanto governar pode ser um processo contraditório, conflitivo. Temos falta de recursos para as demandas sociais, para a infraestrutura; a Lei de Responsabilidade Fiscal limita vários gastos, impedindo assim a ação de serviços públicos de caráter universal. Temos a contradição entre a vontade de realizar e a impossibilidade de executar, mas é lógico que na democracia temos de reconhecer os avanços, os esforços que foram feitos. Entretanto, evidentemente ninguém pode estar feliz num momento como esse.

Quero exaltar aqui uma das grandes iniciativas do governo Rui Costa, através do secretário Fábio Vilas-Boas, que é o lançamento da ordem de serviço para a construção do Hospital da Mulher, deputada Luiza Maia, lá onde funciona o Hospital São Jorge.

Todos nós sabemos das dificuldades que nós mulheres enfrentamos nesta cultura machista, racista, homofóbica em que vivemos. E isso também ocorre, sobretudo, no cuidado da nossa saúde, em que pese sermos 51% da população.

Então pensar uma política pública específica voltada para as mulheres é mais do que uma medida fruto de tirocínio político e da sensibilidade que teve o governador Rui Costa, através do seu secretário Fábio Vilas-Boas. Na verdade, é considerar as mudanças sociodemográficas que vêm ocorrendo nestes 40 anos, à luz do aumento da expectativa de vida de todas as mulheres, sua maior inserção no mundo do trabalho, etc. E assim há uma nova demanda de políticas governamentais voltadas para as mulheres não só na saúde, mas na educação, no trabalho e nas demais áreas.

Para nós mulheres que estamos organizadas nos movimentos, que estamos nos Conselhos Estaduais de Saúde, que estamos em busca de maior transversalização dessas políticas públicas, a construção desse Hospital da Mulher – espero que se chame Hospital da Mulher Irmã Dulce, porque está lá no complexo ao lado da Osid – é realmente um momento histórico.

Quero dizer que estive, no último dia 2, junto com o secretário Fábio e a secretária Olívia, exatamente no local desse Hospital da Mulher. Será um investimento de R\$ 40 milhões em obras e equipamentos, gerando uma estrutura com 10 salas de cirurgias e 137 leitos. Será o segundo maior hospital especializado em mulheres do Brasil, com uma infraestrutura moderna que permitirá assistência de emergência, de urgência, assistência médico-hospitalar na área de ginecologia, dando um salto significativo na demanda do movimento de mulheres por saúde. Lá também teremos Centro Diagnóstico de Imagem, tomógrafo, ultrassom, endoscopia, ginecologia.

Enfim, eu sei que o trabalho não para. Ouvi aqui críticas. São verdadeiras, mas nós nos somamos àquelas críticas que reconhecem, no entanto, os avanços. Estamos

observando, por exemplo, o Estado do Rio de Janeiro, deputado Joseildo, que tem o dobro do PIB baiano e uma população com apenas 1 milhão a mais. Lá, a saúde está parada, um caos, sem pagar salários. E vemos aqui alguns avanços que temos de reconhecer.

Temos um subfinanciamento da saúde, temos dificuldades com a falta de leitos, etc., mas estamos com uma agenda, deputado Bobô. Recentemente, vimos o aumento do número de leitos no Hospital Roberto Santos na área de maternidade, na área de UTI; vimos a construção de leitos de exame no Hospital Ernesto Simões.

Agora, no interior, 4 dos consórcios assinados dependem de ordenamento jurídico. Vejam, 4 consórcios foram assinados! Os referidos consórcios foram nas cidades de Jequié, Teixeira de Freitas, Irecê e Guanambi no último final de semana.

Lógico que está longe de se resolver os problemas da saúde. Mas nós temos que reconhecer os avanços e brigar por mais. Este é o nosso papel. Mas acho que temos que reconhecer os avanços. Os avanços existem e eles são pequenos para as demandas da saúde que são enormes.

Mas eu quero, aqui, me somar àqueles que felicitam, também, as grandes iniciativas do governador como a sua tentativa e o seu esforço de estar inaugurando e ampliando leitos, melhorando a condição de trabalho dos servidores e brigando também por mais, porque ele reconhece que a saúde, sempre, precisará de mais recursos.

Reconhecemos que, no interior, a saúde está, realmente, ainda deficitária pelo número de leitos. E este problema não será corrigido em uma gestão apenas, nem nas próximas. A saúde, sempre, demandará mais recursos porque é um subfinanciamento. Acho que a Comissão de Saúde e os deputados estão em um esforço de reconhecer os esforços e pautar, junto ao controle social, as prioridades.

Nesse sentido, a iniciativa do Hospital da Mulher e outras iniciativas do governador Rui Costa, através do seu competente secretário da Saúde Fábio Vilas-Boas, são muito bem-vindas. Eu queria, aqui, felicitar e dizer que nós estaremos, efetivamente, cobrando melhorias.

Mas não é só isso. Há, por exemplo, a questão dos terceirizados que precisam receber dessas empresas. O governador já prometeu rever esses contratos. Enfim, quem defende a saúde estará, sempre, criticando, seja da Base, seja da Oposição, mas criticando e reconhecendo os esforços. Nós criticamos, porque a saúde precisa de um novo pacto federativo que desconcentre da União os recursos para a saúde, que possa dar mais autonomia aos Estados, a fim de que eles não sofram com a diminuição das transferências dos recursos da União para com os Estados federados e que não sofram com a redução desses mesmos recursos.

Precisamos encontrar uma forma de compor o custeio para o pessoal que trabalha na saúde, pois esses trabalhadores precisam. Nós temos verbas, deputado Zé Raimundo. Sabemos o quanto brigamos pela melhoria da saúde do povo. Mas temos que vencer algumas etapas. Temos a responsabilidade, aqui na Casa do povo, de encontrar as saídas para as crises em que vivemos: esta crise política, esta crise ética e

esta crise econômica.

Infelizmente, hoje não é um dia de felicidade, mas um dia de esperança que as coisas possam mudar, porque temos 180 dias. Esperamos que as coisas possam vir, à luz da compreensão, em defesa da verdadeira democracia, em defesa da democracia que a gente acredita que é respeitando a Constituição, respeitando o voto da população. E, através desse respeito, a gente espera conseguir tocar o País que a gente deseja estando do lado da história e do lado correto que é o lado da democracia.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada Fabíola, todos os que nos ouvem e nos assistem pela *TV Assembleia*, aqueles que estão nas galerias, subo a esta tribuna para pontuar alguns fatos, o que não chamaria de tristeza, não chamaria de perplexidade. Mas a história quis que eu, enquanto cidadão brasileiro, seja testemunha deste processo que vai manchar, não a biografia, mas a existência de muitos algozes que lançaram mão, neste momento da história, de privar a nossa jovem democracia de seguir o seu curso natural com os custos que a democracia impõe para o seu exercício enquanto sistema político.

Digo isso porque é impossível ficar omissos ante a omissão da mais alta corte deste País que não enfrentou, em nenhum momento sequer, o mérito que enraíza todo este procedimento de *impeachment*. Só pode haver *impeachment* se a baliza técnico-jurídica for um crime de responsabilidade.

Um primor de malabarismo foi o relatório do senador Anastasia de Minas Gerais. Ele próprio foi o maior protagonista das pedaladas fiscais neste País. Ele, Anastasia, assim como o outro que, por vingança, ele próprio virou réu, mas conduziu o processo de *impeachment*. Na sua admissibilidade, testemunhamos a convergência daquele espetáculo circense que nos envergonhou enquanto brasileiros perante o mundo e perante a imprensa internacional. Até a *Globo*, coautora do golpe, ficou, também, constrangida e recuou por alguns breves momentos, mas não deixou de emprestar este capítulo dantesco da nossa história.

Isso vai ser muito caro, porque esta ponte para o futuro – que já foi dita que virá através do mambembe PMDB – é uma ponte para o regresso de tudo aquilo que se conquistou.

Aqui, em nenhum momento, esta voz se levanta para ficar ao lado dos que erraram, porque a democracia existe e as punições são claras. Afinal de contas, corruptos e corruptores, neste País, a depender de quanto ganhavam, não se colocavam às barras da lei. Pela primeira vez na história da nossa jovem democracia, vemos, com a devida profundidade, existir um caminho provável para que a gente diminua esta corrupção que sangra o nosso País há 500 anos.

Não foi o PT quem inventou a corrupção. O PT tem 1,7 milhão de filiados. O

PT fez muito bem a este País, independente dos erros cometidos pela própria presidente. E, agora, nos causa espécie, porque qualquer presidente, inclusive o ilegítimo Michel Temer, se porventura cair na desgraça de ter problemas na economia – e terá – ele terá, sobre si, o céu desabando.

Será que recorreremos novamente ao *impeachment*? Quantos presidentes, agora, terão este instrumento valioso do presidencialismo sendo utilizado com uma chicana banalizado?

As garantias individuais, a inviolabilidade do ser humano, a dignidade da pessoa humana, estão em risco a qualquer momento. O sequestro do presidente Lula foi feito pelo Estado. Sem nenhum comunicado, sem nenhum ofício, Lula foi arrastado debaixo de vara para prestar depoimento.

Isto não é digno da nossa jovem democracia!

Estaremos nesta tribuna e em todos os lugares que formos garantindo a essência deste mandato e denunciando o golpe que mancha, indelevelmente, a condição de democrata neste País! Não é tristeza. É lamento. Foi isso o que viemos fazer aqui nesta tribuna.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Aderbal Caldas.

O Sr. ADERBAL CALDAS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, é admirável a coragem cívica da bancada de governo na Bahia! O governador Rui Costa vai-se consolidando como um grande líder que comanda pela força do argumento e nunca pelo argumento da força.

Mas, senhores e senhoras, quero, neste momento, prestar homenagem ao grande poeta Catulo da Paixão Cearense depois da bobagem tresloucada do Waldir Maranhão, quero, homenageando os 70 anos da morte de Catulo da Paixão Cearense, que foi ontem, dizer que Catulo foi alvo da maior admiração de Ruy Barbosa, inclusive por criticar Ruy Barbosa quando se queixou da derrota quando venceu as eleições presidenciais em quase todas as capitais menos em João Pessoa e na capital do Acre, Ruy Barbosa venceu em todas as grandes capitais, Ruy Barbosa culpava os ignorantes, os jecas, Jeca-Tatu, da sua derrota.

O Catulo assumiu a posição do Jeca-Tatu, porque ele tem os livros o poeta culto e o poeta bravio. Acho maravilhosas aquelas poesias do poeta bravio. E ele já fazendo uma certa gozação com a prolixidade de Ruy, dada a riqueza do seu vocabulário, dizia: “Seu dotô, venho dos bredos, só pru mode arrespondê/Toda aquela fardunçage, que vancê foi inscrevê/ Eu num sei lê, mas porém, o seo padre capelão/Que sabe lê muito bem, leu pra nois tudo em treis meis/O seu bonito sermão...”

E Ruy Barbosa achou maravilhoso, admirou demais uma comparação linda que ele faz no livro O Caboclo Brasileiro, veja que beleza. No final desses versos, quando

ele sabe, um nonagenário, que o patrão, em Minas Gerais, era filho do Maranhão, ele parabeniza o patrão, sobretudo porque era conterrâneo do cavalo dele, que ele venceu as pelegas, era o ídolo dele. Ele diz o seguinte: “Agora que eu sei, patrão, /que o senhor nasceu nas terras do Estado do Maranhão, /de onde, igualmente, sou eu. Eu quero felicitá-lo, /por meu patrão ter nascido nessa terra, em que, vaidoso, /o meu cavalo nasceu!!! Esse amigo irracional, /em sua animalidade,/tinha tanta cristandade / em seus atos naturais, /que eu penso que o nosso mundo /seria um mundo perfeito,/se Deus nos tivesse feito/tal qual como o meu cavalo,/sem consciência, irracionais! Se um dia Deus permitir/ que eu reveja o meu sertão,/hei de matar a saudade/ a sede do coração,/como um cavalo viajando,/com três dias de secura,/ao chegar em sua terra,/mata a sede na frescura das águas de um riachão! Patrão, estando com Deus/ sinto alegria gorjeando dentro do meu coração/ Tenho sido um rapagão”/ – reparem bem a comparação - “destemido campeiro e um sambador de baião,/a minha vida de moço foi de uma eterna paixão. Hoje eu tô velho, patrão,/porém em minha velhice,/ainda amo três mulheres pra viver/recordando contente, alegre e feliz./Primeira a manhã serena/que eu bendigo e me bendiz/ Segunda a tarde morena que me alenta/e que me beija com seus ósculos febris/ Terceira a noite lutuosa em sua eterna viuvez,/essa mulher misteriosa que eu amo mais das três./ Mas além dessas, patrão,/eu ainda tenho outra amante/, a mais fiel das mulheres que até hoje conheci/Essa mulher é a saudade/por quem vivo apaixonado/desde quando envelheci./E os grandes poetas, patrão,/os príncipes da poesia,/teçam poemas à saudade/em seu estilo altaneiro/que eu me contento em dizer/ de bravia e rusticamente/como é que assente um vaqueiro/ouça lá vou lhe dizer:/como um boi velho, cansado,/pacientemente a remoer/que o capim verde, que come,/torna outra vez a comer./Hoje, velho, lembrando/ minha alegre juventude,/tudo quanto já fruí/como o boi vou ruminando,/o meu passado saudoso, que foi,/em tempo ditoso, o capim “verde” e cheiroso/que quando moço, eu comi./Mas, às vezes, a saudade acorda-me a mocidade/com tanta exasperação/que eu abro as duas porteirolas dos olhos,/meu bom patrão, e deixo que/ atropelada, saia, só numa arrancada/ toda a boiada das lágrimas/ do curral do coração!”

Essa é a poesia do grande Catulo da Paixão Cearense, o grande maranhense.

Obrigado, Sr. presidente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao Pastor Sargento Isidório, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs Deputados, Sr^{as} Deputadas, parabenizo o deputado Aderbal Caldas, parabenizo também o governador Rui Costa, que hoje na sua entrevista na *Metrópole* falou sobre a Concha Acústica, sobre a cultura do nosso Estado, mas farei menção à palavra de Deus que está no Salmo 9, que diz: “Eu te louvarei, Senhor, com todo o meu coração; contarei louvores todas as tuas maravilhas.

Em ti me alegrarei e saltarei de prazer; cantarei louvores ao teu nome, ó

Altíssimo. Porquanto os meus inimigos retrocedem e caem, e perecem diante da tua face.

Pois tu tens sustentado o meu direito e a minha causa; tu te assentaste no tribunal, julgando-me retamente.

Repreendeste as nações, destruístes os ímpios, apagaste o seu nome para sempre e eternamente.

Oh! Inimigo! consumaram-se as assolações...

Mas o Senhor está assentado perpetuamente; já preparou o seu tribunal para julgar.”

Queridos deputados e deputadas, quero continuar expressando a minha alegria neste mês de maio; mês dos trabalhadores; mês das noivas; mês das mães; mês das mulheres; mês das Marias, mas em todas elas temos convicção de quem é quem. Trabalhador estou falando de homem; mulheres, estou falando de mulher. Mas lidar com pessoas que têm confusão, que não sabem se está homem ou se está mulher, fica difícil. Imaginem meu sofrimento. Só Deus para sustentar a minha causa. Imaginem que vamos entrar em uma peleja com pessoas que a gente não sabe quem é, ora é homem, ora é mulher... vai ser mais ou menos assim o debate. Queria levar isso para as escolas. Queria chegar lá nas escolinhas e preparar nossas crianças para ficarem sem saber o que são: “Você não tem de saber, ainda, se você é homem, se você é mulher...”

Só não tem dinheiro, no SUS, para fazer redução de mama. As pessoas, as mulheres, estão aí quebrando as colunas... mas o governo que está encerrando... e agora é que consigo entender por que há tanta fúria lá em Brasília. Quando a gente vai pesquisando e descobrindo as tentativas de bulir com a natureza, lamentavelmente, alguns petistas derrubaram a presidente Dilma Rousseff.

Imagine que um rapaz alegre – não vou nem falar o nome dele – disse que se cassassem Dilma, ele iria embora desta Nação. Falou uns quatro dias antes do projeto. Parece-me que isso adiantou o *impeachment*. O pobre do Lula se acabando para conseguir voto para Dilma ficar, aí um intolerante, um discriminador, uma pessoa que quer dizimar a raça, quer dar fim nas crianças e quer ter um País cheio de maracujá. Porque se os homens casarem com homens e mulheres com mulheres, não teremos mais filhos, aí vamos ficar só nós, velhinhos, aguardando acabar as espécies, mas graças a Deus, Deus é justo, ele é poderoso.

Então, neste debate vou pela Bíblia Católica. Vou para este debate pela Bíblia Evangélica, que, graças a Deus, neste plenário, neste Estado é patrimônio imaterial.

Aproveito meu tempo para parabenizar os estudantes que chegam aqui nessas galerias para dar a vocês as boas-vindas e dizer que: estudantes são o maior patrimônio de uma Nação.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Para concluir.

Oxalá que vocês estudantes, futuro desta Nação, venham hoje conhecer este Parlamento e amanhã venham para o plenário, como deputados e deputadas, além de

outras funções que vocês poderão exercer.

Então, quero dizer a Bahia, ao Brasil e ao mundo inteiro que continuarei defendendo a Palavra de Deus, que diz que Deus criou homem e mulher, e o que passa disso é de procedência maligna, diz a Palavra de Deus.

Deus abençoe a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao deputado Bira Corôa pelo tempo de 5 minutos. Antes, informamos a visita de estudantes do Colégio Estadual Professora Noêmia Rêgo, de Valéria. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Sr^{as} e Srs. Servidores desta Casa, imprensa e, em especial, os estudantes da Escola Estadual Professora Noêmia Rêgo, de Valéria. Saudações especiais. (Palmas) Aproveito para parabenizar a Assembleia Legislativa pela iniciativa de um dos programas mais importantes e educativos que esta Casa desenvolve, através da Escola do Legislativo, que permite o intercâmbio entre as escolas estaduais e municipais com o Parlamento baiano.

Mas, Sr. Presidente, faço uso da palavra, em primeiro lugar, para reafirmar a democracia e a importância do povo brasileiro neste exato momento de conquista da democracia. Reconhecemos que pela terceira vez na história deste País um golpe sufoca as ações da democracia, um golpe com uma tentativa de tirar do povo brasileiro o direito de cidadania, porque o crime a que está sendo condenada a presidenta Dilma Rousseff é de ter proporcionado a jovens brasileiros e brasileiras a oportunidade de ingressar nas universidades, não tendo apenas um sonho distante, mas uma realidade. Está-se tirando do povo brasileiro o direito de ter a dignidade de moradia através do programa Minha Casa, Minha Vida, de reconhecer que é a partir da determinação de uma presidenta que o braço do escravagismo no cotidiano brasileiro foi quebrado, exatamente com os empregados domésticos, porque passaram a ser trabalhadora e trabalhador, não mais na condição de escravo do lar.

Essas e outras ações que poderia citar esta tarde inteira para demonstrar a reafirmação e a afirmação do homem e da mulher do campo, o direito e a dignidade de produzir a partir da agricultura familiar e poder, pela primeira vez na história deste País, vender para o próprio governo. E essas e outras ações fizeram com que a elite brasileira, a elite que sempre explorou o povo brasileiro, que sempre criou uma linha de separação dos poucos ricos deste País em detrimento dos milhares de pobres deste País.

É exatamente essa política de inclusão e de projeção social que fere os princípios e os interesses daqueles que não aceitam que pobres possam ascender socialmente e economicamente neste País. E é por isso que Dilma Rousseff está vivenciando esse turbilhão de ataques e esse golpe montado por uma quadrilha

instalada, primeiro, na Câmara dos Deputados, e que agora se replica no Senado Federal. Então, não tenhamos dúvida de que essa ação não depõe contra a Dilma ou contra o Lula, depõe contra o povo brasileiro, contra a sociedade brasileira e contra o crescimento deste País.

Temo muito pelo que está por vir, porque os programas sociais que foram implantados neste País, programas que tiraram milhares milhões de brasileiros da condição da linha pobreza ou da miserabilidade em que viviam, que permitiu que famílias inteiras pudessem ter três refeições diárias, que tem permitido o desenvolvimento nos pequenos centros, nas zonas periféricas desse nosso País e desse nosso Estado, e conseqüentemente das nossas cidades, possam deixar de existir.

Então, por isso, Sr. Presidente, é que utilizo deste momento para deixar, mais uma vez, nos Anais desta Casa, o meu fiel protesto contra o golpe e contra todos aqueles que tentam sufocar a democracia do nosso País.

E não poderia deixar de dizer que, no dia de ontem, testemunhamos uma das ações da retomada da perseguição e das ações que impedem o direito de organização popular e social. E ela foi, exatamente, quando 73 mulheres baianas foram conduzidas pela Polícia Federal, sob coação de prisão, porque manifestaram o seu repúdio por um parlamentar e uma parlamentar desse Estado que utilizaram indevidamente o nome e o direito das mulheres para justificar o seu voto contra a vontade das próprias mulheres.

E a gente pôde testemunhar mais uma tomada daquelas, e eu que sei, porque em 1977 tive que botar uma mochila nas costas, rodar esse Brasil, dentro do movimento *hippie* para não estar preso, sumido, desaparecido e torturado pela ditadura militar. Não nos permitimos aceitar mais golpe, não nos permitimos aceitar mais a tirania, o absolutismo e o desrespeito à democracia deste País.

Por isso, nobre deputado Joseildo Ramos, é que o dia de hoje é um dia importante para o Brasil, um dia que pode estar configurando uma nova página na história política do Brasil...

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Para concluir, deputado.

O Sr. BIRA CORÔA (...) e na política do mundo, porque no tempo moderno, em pleno século XXI, não cabe mais e não se aceita um golpe tão ridículo quanto o que estão tentando impor no Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Joseildo Ramos:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem do deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, solicito que V.Ex^a verifique se existe quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Existem apenas quatro Srs.

Parlamentares presentes em Plenário, não havendo quórum suficiente para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.